

**O DESENHO INFANTIL:
instrumento das práticas pedagógicas para identificação das vivências sociais na
Educação Infantil**

**CHILDREN'S DRAWING:
a pedagogical practice tool for identifying social experiences in Early Childhood
Education**

Bruna Caroline Marçal Ferreira ¹

Bruna Maria de Souza Francisco ²

Josail Pereira Soares da Costa ³

Mariana Veríssimo Soares de Aguiar e Silva ⁴

RESUMO

Este artigo busca compreender como professores da Educação Infantil de uma escola pública de Belo Horizonte utilizam o desenho em sala de aula como instrumento pedagógico, observando se conseguem, por meio dessa prática, identificar as vivências sociais das crianças. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida por meio de observações diretas no ambiente escolar e entrevistas semiestruturadas com docentes da Educação Infantil. A escolha pelo tema se justifica pela relevância do desenho nas vivências pessoais das pesquisadoras e como linguagem expressiva das crianças e pela constatação de que, muitas vezes, ele é utilizado sem intencionalidade pedagógica, limitando seu potencial de mediação na escuta e no acolhimento das experiências infantis. A investigação revelou que, embora haja reconhecimento do valor simbólico do desenho, seu uso ainda carece de uma prática sistematizada e consciente que favoreça a leitura das manifestações sociais e emocionais das crianças. O estudo evidencia a importância de uma formação docente que considere o desenho como ferramenta sensível de escuta e intervenção pedagógica, reforçando a necessidade de práticas que respeitem e valorizem as múltiplas formas de expressão da infância.

Palavras-chave: Desenho Infantil; Educação Infantil; Vivências Sociais; Prática Pedagógica; Expressão.

ABSTRACT

This study aims to understand how early childhood education teachers at a public school in Belo Horizonte use drawing as a pedagogical tool in the classroom, analyzing whether they are able to identify children's social experiences through this practice. The research, with a qualitative approach, was developed through direct classroom observations and semi-structured interviews with early childhood education teachers. The choice of topic is justified by the relevance of drawing as an expressive language of children and the observation that it is often used without pedagogical intentionality, limiting its potential as a means of listening and welcoming children's experiences. The investigation revealed that, although teachers acknowledge the symbolic value of children's drawings, their use still lacks a systematic and intentional practice that favors the interpretation of children's social and emotional

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da PUC Minas

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da PUC Minas

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia da PUC Minas

⁴ Doutora em Educação. Professora do Curso de Pedagogia da PUC Minas.

manifestations. The study highlights the importance of teacher training that embraces drawing as a sensitive tool for listening and pedagogical intervention, reinforcing the need for practices that respect and value children's multiple forms of expression.

Keywords: Children's Drawing; Early Childhood Education; Social Experiences; Pedagogical Practice; Expression.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa “O desenho infantil: instrumento das práticas pedagógicas para identificação das vivências sociais na Educação Infantil”, desenvolvida no curso de Pedagogia da PUC Minas. O estudo buscou compreender como os docentes utilizam o desenho em sala de aula como recurso pedagógico capaz de revelar vivências sociais das crianças.

Segundo Moreira (2010, p. 15), “toda criança desenha” e essa produção deve ser considerada como forma de expressão significativa. No entanto, observamos, que o desenho ainda é pouco explorado de forma intencional, perdendo-se a oportunidade de utilizá-lo como recurso para a escuta sensível e para a leitura das vivências sociais e emocionais da infância.

A escolha do tema surgiu de experiências pessoais das pesquisadoras e da constatação de que muitas vezes o desenho é tratado apenas como atividade lúdica, sem mediação pedagógica adequada. Investigar essa prática tornou-se fundamental para compreender de que maneira as professoras observam e interpretam os desenhos infantis, especialmente diante da possibilidade de que neles estejam expressas situações de vulnerabilidade, conflitos familiares, abusos ou outras vivências que as crianças nem sempre conseguem verbalizar.

Dessa forma, este trabalho pretende contribuir para ampliar o entendimento do desenho como linguagem expressiva e como instrumento pedagógico que fortalece a mediação docente na Educação Infantil.

JUSTIFICATIVA

O desenho infantil possui potencial para revelar vivências sociais e emocionais que nem sempre aparecem em conversas ou brincadeiras. Entretanto, na prática pedagógica cotidiana, observamos que ele é frequentemente utilizado sem intencionalidade, limitando sua função de mediação na escuta e no acolhimento das experiências infantis. Justifica-se, portanto, a necessidade de investigar como as professoras da Educação Infantil o utilizam, e em que medida esse recurso contribui para a compreensão das vivências das crianças.

OBJETIVO GERAL

- Compreender o lugar do desenho como instrumento aliado ao trabalho pedagógico, para desvelar as vivências das crianças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o uso dos desenhos infantis na prática pedagógica de professoras da Educação Infantil;
- Verificar as possibilidades da expressão das crianças por meio do desenho em sala de aula;
- Caracterizar o trabalho pedagógico desenvolvido com o desenho.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, com enfoque na análise das experiências vivenciadas em campo e na compreensão das interações no contexto escolar. Para isso, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, a observação participante e entrevistas com profissionais da Educação Infantil. A coleta de dados foi guiada por um roteiro com questões previamente elaboradas, complementado por falas espontâneas dos entrevistados que enriqueceram o estudo.

A investigação foi realizada ao longo de dois meses, com visitas semanais a uma creche filantrópica localizada na região norte de Belo Horizonte, aqui nomeada como **Cores da Infância**. A instituição atende crianças de 0 a 6 anos em situação de vulnerabilidade social e adota a abordagem pedagógica de Reggio Emilia, que valoriza a escuta, a expressão e a participação ativa das crianças no processo educativo.

Durante o trabalho de campo, as pesquisadoras acompanharam o cotidiano escolar dentro e fora da sala de aula, observando as práticas pedagógicas, as interações e o uso do desenho como forma de expressão das vivências infantis. As entrevistas foram realizadas em ambiente adequado, registradas e posteriormente transcritas, permitindo uma análise aprofundada sobre o papel do desenho no processo de ensino-aprendizagem e na construção da identidade das crianças.

ANÁLISE

Através dos dados de análise e da observação, as pesquisadoras perceberam que as limitações dos docentes abrangem a falta de formação continuada acerca da identificação do desenho em sala de aula. É a formação continuada que irá propiciar a incorporação de novos métodos e recursos para a sala de aula, como forma de enriquecer a aprendizagem e a atenção do docente sobre as vivências que a criança traz de suas experiências sociais.

Um outro ponto da nossa observação tem a ver com a vivência do desenho na infância de uma professora em específico. A falta do uso do desenho traz reflexos para a sua sala ainda hoje e outra observação se dá em relação à abordagem tradicional assumida pelas professoras que, ao usar o desenho sem permitir que a criança tenha liberdade de se expressar em relação às cores no desenho, como se essas cores fossem algo fixo e não pudessem ser mudadas. Dessa forma, o imaginário da criança e sua capacidade criadora ficam comprometidas ao ser cerceada pela prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que as professoras reconhecem o valor simbólico do desenho, mas ainda carecem de práticas sistematizadas que favoreçam sua interpretação pedagógica. Embora percebam o desenho como forma de expressão, a ausência de formação específica limita seu uso como instrumento de leitura das vivências sociais e emocionais das crianças.

Chegamos à conclusão que o cotidiano escolar, por ser marcado por rotinas intensas, dificulta a observação aprofundada dos desenhos, o que reforça a necessidade de políticas e formações que apoiem o professor nesse processo e que o desenho infantil deve ser valorizado não apenas como atividade artística, mas como linguagem potente de expressão e comunicação da infância. Dessa forma, é fundamental investir em práticas pedagógicas intencionais e em uma formação docente que reconheça o desenho como ferramenta sensível de escuta, mediação e intervenção educativa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Suzana. **Nem tudo que parece é**: entenda o que é plágio. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2010.

BÉDARD, Nicole. **Como interpretar os desenhos das crianças**. São Paulo: Paulus, 1998.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

BOMBONATO, Gisele; FARAGO, Alessandra. As etapas dos desenhos infantis segundo autores contemporâneos. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v. 3, n. 1, p. 171-195, 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subsecretaria para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm

CHIZZOTTI, Antônio. **A pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

DAGOSTIN, Aline; CAMARGO, Gislene. O olhar do pedagogo para o desenho na educação infantil. **Revista Saberes Pedagógicos**, UNESCO, 2018.

FERNANDES, Diovana; RODRIGUES, Yara. A criança e seu desenho: um olhar da psicologia. **Caderno Acadêmico Unina**, v. 1, n. 2, 2021

FLICK, Uwe. **Introdução a metodologia da pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GATTI, B. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LONGO, Cristiano; NARITA, Stella. Psicologia do desenho infantil: uma proposta da perspectiva histórico-cultural. **Rev. Psicologia.pt**. p. 1-11, 2018

LUQUET, George-Henri. **O desenho infantil**. São Paulo: Mestre Jou, 1969.

MAXWELL. PUC-Rio. **Ao encontro do outro**: a metodologia e os sujeitos da pesquisa. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004. Versão online: 0212114/CA.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho**: educação do educador. São Paulo: Loyola, 2010. Obras Educativas. História. Disponível em: <https://obraseducativas.org.br/historia/>. Acesso em: 05 dez. 2024.